

01 NOV 1991

# ESTADO DE SÃO PAULO

RA

## Joelmir Beting

*"Os brasileiros de hoje não querem ser moralistas.  
Como se o moralismo fosse uma aberração social."*

Juliano Bastide, sociólogo.

Bon. Brasil

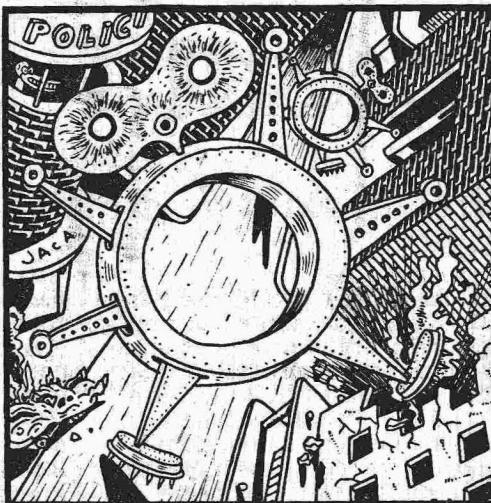


## Pactuar é preciso

Como desacelerar a inflação e reacelerar a economia? São Paulo já tem a resposta. Palavra do Fórum Paulista de Desenvolvimento, tripulado pelo governador Luiz Antônio Fleury Filho. O projeto alternativo deve ser depositado na mesa do presidente Fernando Collor na semana que vem. O documento foi passado a limpo na reunião de ontem. Fio da meada: o setor público deve cuidar da área social, enquanto o setor privado religa todas as turbinas da área econômica. O relançamento da economia passa pela estabilização das regras do jogo. Primeiro lance: prefixação pactuada de preços e salários. Com redutor no prefixador.

□□□ O projeto made in São Paulo procura resgatar o clima do entendimento nacional, depois do ciclone do xingamento presidencial da última sexta-feira, pré-lúdio do furacão dos juros e do black. Empresários de todos os calibres continuam deplorando a generalização do presidente — que os chamou de covardes. Mário Amato, eleito Empresário do Ano, já devolveu a bola quadrada. Na festa do troféu, discursou: o governo não tem a menor credibilidade pública e submete a população brasileira a uma recessão sem paralelo. E mais: covarde é o governo que não ousa aplicar um primeiro choque no setor público, depois de fraudados cinco choques no setor privado.

□□□ O presidente desabafou pela televisão, brandindo o martelo da privatização: os empresários sabem criticar e



especular, mas não sabem sugerir e colaborar. Mário Amato lembrou, ontem, que os empresários já colocaram nas mãos do presidente o documento "Brasil Moderno". Um pacote de 14 propostas: da criação do Banco Central independente à redução da cunha tributária no crédito bancário; da adoção da duplicata fiscal à autorização do contrato opcional de trabalho (sem os encargos sociais). O projeto acabou engavetado.

□□□ Pelo sim, pelo não, o bate-boca serviu para desengavetar, na própria Fiesp, uma pesquisa do Ibope, concluída em julho: o que a população brasileira pensa dos empresários? É o que vamos repassar amanhã.